
EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER À LUZ DASOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO DE MANNHEIM

Dagmar Hunger

Resumo

o presente texto apresenta a sociologia do conhecimento de mannheim como um possível referencial teórico para se compreender o processo histórico da pluralidade de interpretações dos conceitos de educação, educação física, esporte e lazer.

Palavras-Chave

Mannheim; Sociologia; Educação; Educação Física; Esporte; Lazer

PHYSICAL EDUCATION, SPORT AND LEISURE TO THE LIGHT OF SOCIOLOGY OF THE KNOWLEDGE DE MANNHEIM

Abstract

the current text shows mannheim's knowledge sociology as a possible theoretical reference to understand the historical process of plurality interpretations of conceptions about education, physical education, sports and leisure.

key-words

Mannheim; Sociology; Education; Physical Education; Sports; Leisure.

INTRODUÇÃO

A importância de se estudar a pluralidade de interpretações de um determinado conceito social à luz de um referencial teórico significa, especialmente para esse texto, intelectuais imbuídos do espírito do historiador e do sociólogo, que não se descuidam da memória da educação, educação física, esporte e lazer, ou melhor, das relações que a humanidade vem processando historicamente entre sua vida corporal e seu tempo social.

não obstante existirem críticas à teoria sociológica de mannheim,¹ especificamente no que se refere aos conceitos de ideologia e utopia, apresentar-se-á seu método sociológico: a sociologia do conhecimento.² acredita-se que não deva ser descartado como uma perspectiva de referencial teórico para aqueles pesquisadores que desejem impor, como desafio, a discussão e compreensão do processo histórico conceitual dos termos: educação, educação física, esporte e lazer.

nesse sentido, primeiro apresenta-se uma síntese sobre a teoria da sociologia do conhecimento segundo mannheim, fundamentando-se na leitura de seu livro *ideologia e utopia – introdução à sociologia do conhecimento*. posteriormente, sob a inspiração de seu método sociológico, formula-se as primeiras reflexões sobre a possibilidade de se ter na sua teoria um referencial teórico para pesquisadores interessados em estudar as pluralidades de interpretações dentre as concepções de educação, educação física, esporte e lazer. pois,

uma teoria dá ao homem que se encontra no sopé da montanha, a visão que um passáro tem dos caminhos e relações que esse homem não consegue ver por si próprio. a descoberta de relações previamente desconhecidas constitui uma tarefa central da investigação científica. tal como os mapas, os modelos teóricos mostram as conexões entre acontecimentos que já conhecemos. como os mapas de regiões desconhecidas, mostram espaços em brancos onde ainda não se conhecem as relações. como os mapas, a sua falsidade pode ser demonstrada por uma investigação ulterior, podendo ser corrigidos. talvez se deva acrescentar que, constratando com os mapas, os modelos sociológicos devem se visualizados no tempo e no espaço, como modelos em quatro dimensões.³

MANNHEIM E CONCEITO SOCIOLÓGICO DO PENSAMENTO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Karl Mannheim foi um pensador húngaro, de cultura alemã, influenciado pelo marxista georg lukács⁴ (autor do livro história e consciência de classe - 1922), discípulo de droysen⁵ e simmel.⁶

¹ Ler LÖWY, M. *Ideologias e ciência social*; e EAGLETON, T. *Ideologia: uma introdução*.

² MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*.

³ ELIAS, N. *Introdução à Sociologia*, p. 175.

⁴ Nessa sua obra, fundamentando-se no marxismo, busca superar os dilemas que o historicismo estava enfrentando com relação a ausência das classes sociais na história do conhecimento.

⁵ Historiador, sendo um dos primeiros que aborda a perspectiva relativista e escreveu um texto em 1873 que muito contribuiu para o historicismo. Entretanto, em seu historicismo relativista clássico, o problema das classes sociais está ausente.

⁶ Sociólogo alemão, que no início do século XX, avança na crítica ao positivismo, defendendo que a ciência da história é um produto social humano imbuído

eram amigos e durante a revolução húngara de 1919, quando lúkacs foi ministro da cultura, nomeou mannheim que na época era catedrático de filosofia da universidade. tal nomeação durou apenas três meses, pois quando a contra-revolução triunfou, eles tiveram que fugir. lukács foi para viena e mannheim para alemanha. assim, tomaram rumos diferentes e se distanciaram. entretanto, mannheim veio a ser aluno, também, de simmel e foi bastante influenciado pelos seus estudos.

Foi responsável pela introdução da sociologia do conhecimento como disciplina científica e representante do historicismo, que é uma das correntes mais importantes na teoria do conhecimento social. a última forma do historicismo é a sociologia do conhecimento.

Seu estudo apresenta determinado avanço quando comparado ao historicismo relativista, encontrado de certa maneira em simmel, que até então falava em períodos históricos, em culturas nacionais e religiosas. o conceito de classe não era mencionado, porque para o idealismo alemão historicista, não era uma denominação importante. a importância era centrada na cultura, na religião, na nacionalidade e na pátria. mannheim introduz o materialismo histórico do marxismo e, afirma que o conhecimento não é só historicamente relativo, mas é também socialmente relativo, em relação a certas condições do ser social, particularmente, das classes sociais.

Em *ideologia e utopia* discute o conceito sociológico do pensamento numa perspectiva histórica. a proposta de seu estudo era elaborar um método sociológico para compreender o problema de como os homens pensam, no seu funcionamento efetivo na vida pública e na política, como resultado da ação coletiva. tinha como objetivo apresentar um método adequado à descrição e análise desse tipo de pensamento e de suas mudanças para formular os problemas correlatos e abrir caminho à compreensão crítica do fenômeno.

Esse método – o da sociologia do conhecimento – defendia a tese que os modos de pensamento não seriam adequadamente compreendidos enquanto permanecessem obscuras as suas origens históricas e sociais, sendo assim, a principais características são:

1. procurar compreender o pensamento dentro de uma situação histórico-social concreta, de que o pensamento individualmente diferenciado emerge gradualmente. pois os homens pensam dentro

de valores e, portanto, historicamente relativa. Entretanto, acaba por tomar o caminho do ecletismo, ao argumentar que juntando-se cada teoria e os aspectos parciais e unilaterais, chega-se à verdade objetiva.

de certos grupos que elaboraram um estilo peculiar de pensamento devido a uma série interminável de reações a certas situações típicas, características de sua posição. e, como o indivíduo encontra-se numa situação herdada, com padrões de pensamento a ela apropriados, assim, procura aperfeiçoar mais ainda os modos de reação herdados, ou substituí-los por outros, para enfrentar adequadamente as novas dificuldades provenientes das variações e mudanças da situação; e

2. Evitar separar os modos de pensamento concretamente existentes do contexto da ação coletiva através da qual, pela primeira vez, descobre-se intelectualmente o mundo. argumenta que os componentes de um grupo cooperam e competem em grupos diversamente organizados e, assim fazendo, ora pensam em comum, ora antagonicamente. os indivíduos reunidos em grupo forçam, segundo o caráter e a posição dos grupos a que pertencem, por modificar o mundo circundante da natureza e da sociedade ou procuram perpetuá-lo em uma dada condição. é a direção desse desejo de mudar ou de conservar, dessa atividade coletiva, em suma, que fornece o fio orientador ligado ao aparecimento de seus problemas, seus conceitos e seus modos de pensamento e, na construção desses diversos modos de pensamento, é a competição que influencia na emergência de novos conhecimentos e os sentidos em que estes se desenvolvem. além de controlar a atividade econômica através do mecanismo do mercado, de dirigir o curso dos acontecimentos políticos e sociais, também, fornece o impulso motor de diversas interpretações do mundo que, quando são descobertas as suas origens sociais, muitas vezes revelam-se como expressões intelectuais de grupos em luta pelo poder.

Mannheim objetivou, também, a elaboração de um método que permitisse observar a estrutura social no seu todo, isto é, a trama das forças sociais em interação de que se originaram os vários modos de pensar as realidades existentes em diversas épocas, portanto, o estudo da história intelectual deveria ser compreendido na seqüência e coexistência dos fenômenos, mais do que em cima de simples relações acidentais. assim, seria descoberto na totalidade do processo histórico, o papel, o sentido e o significado. enfim, somente dessa maneira acreditava ser possível diagnosticar a cultura de uma época, identifica a sociologia do conhecimento, como uma teoria que analisa as relações entre conhecimento e existência e, como pesquisa histórico-sociológica, busca a origem das formas que essas relações têm assumido no desenvolvimento intelectual da humanidade. o objetivo básico da pesquisa é determinar os vários pontos de vista que surgem gradualmente na história do pensamento e que estão em constante transformação.

pois,

(...) o fato mesmo de que cada acontecimento, cada elemento de significado na história se associa a uma posição temporal, espacial e situacional, e, pois, de que acontece uma vez não pode acontecer sempre, o fato de os acontecimentos e significados da história não serem reversíveis – em suma, a circunstância de jamais encontrarmos na história situações absolutas – indicam que a história só é muda e insignificante para aqueles que nada esperam aprender dela e que no seu caso mais que no de qualquer outra disciplina, a atitude que considera a história “simples história” como a dos místicos, está fadada a esterilidade.⁷

O método, como teoria, pode ainda assumir duas formas. em primeiro lugar, é uma investigação puramente empírica, mediante a descrição e a análise estrutural, das maneiras pelas quais as relações sociais influenciam, na realidade, o pensamento. pode passar, em segundo lugar, para uma indagação epistemológica, sobre a significação dessas relações para o problema da validade. considera que é importante notar que esses dois tipos de análise não estão necessariamente ligados entre si e que pode-se aceitar os resultados empíricos sem ser levado às conclusões epistemológicas.

Justifica que novas formas de conhecimento sempre surgem das condições de vida coletiva e o seu aparecimento não depende da demonstração prévia de sua possibilidade por uma teoria do conhecimento; não necessitam ser legitimadas de antemão por uma epistemologia. é a relação inversa que se verifica, ou seja, a teoria nasce da preocupação com os dados empíricos.

Em síntese, mannheim sempre chama a atenção para afirmar que seu estudo consiste em observar de que modo a vida intelectual em um determinado momento histórico está relacionado com as forças sociais existentes. ou seja, a sociologia do conhecimento procura obter uma compreensão sistemática das relações entre a existência social e o pensamento. pois, para o autor, a vida inteira de um grupo histórico-social apresenta-se como uma configuração interdependente, em que o pensamento é a expressão social e a interação desses dois aspectos (vida social e produção intelectual) é o elemento essencial da configuração, cujas conexões íntimas devem ser traçadas minuciosamente para que o contexto possa ser compreendido.

Assim, uma das conquistas fundamentais da própria sociologia do conhecimento, de acordo com o autor, foi nada mais do que ter constatado que o processo pelo qual os motivos coletivos inconscientes se tornam conscientes não pode operar em qualquer época, mas só em uma situação muito especial, sociologicamente determinável. tais problemas só podem se tornar gerais em épocas em que o desacordo é mais pronunciado. ou ainda, a multiplicidade de modos de pensar não pode vir a constituir um problema

⁷ MANNHEIM, K. op. cit., p. 86.

em determinadas épocas em que a estabilidade social sustenta e garante a unidade interna de uma concepção de mundo.

a mudança decisiva só ocorrerá quando for alcançado um estágio de desenvolvimento histórico em que as camadas previamente isoladas comecem a se comunicar entre si, estabelecendo uma certa circulação social. sendo que, a fase mais significativa dessa comunicação será alcançada quando as formas de pensamento e experiência, até então desenvolvidas independente-mente, penetrarem numa mesma consciência, levando o espírito a descobrir a incompatibilidade das concepções antagônicas do mundo.

e o que permitirá tal mudança é o processo de democratização. pois, este possibilitará as maneiras de pensar das camadas inferiores, até então desprovidas de validade pública, adquirir prestígio. uma vez alcançada esta fase, as técnicas de pensamento e as idéias das camadas inferiores vêm-se, pela primeira vez, em situação de acompanhar as idéias das camadas dominantes no mesmo nível de validade.

Ao criticar os métodos epistemológico e psicológico argumenta que para o método sociológico, nada se opõe a que se investigue e descreva o significado de uma grande personalidade no processo social.

A distinção reside no fato de que o ponto de vista individualista, em muitos casos, não logra perceber o significado das várias formas da vida social para o desenvolvimento das faculdades do indivíduo; sendo que o ponto de vista sociológico trata, desde o princípio, de interpretar a atividade individual, em todas as esferas, dentro do contexto da experiência de grupo.

Certamente, um grupo de 2 mil pessoas não percebe 2 mil vezes a mesma coisa. será de acordo com a articulação íntima da vida grupal e segundo suas funções e interesses, que aparecerão subgrupos que agem e pensam coletivamente ora em concurso, ora em oposição. o que significa dizer que só quando são encarados por esse ângulo é possível obter uma compreensão de como, numa mesma sociedade fechada, podem aparecer diversos significados, em consequência das origens sociais divergentes dos diferentes membros da sociedade em questão.

Compreendendo que o pensamento humano não é motivado por um impulso contemplativo e que conhecimento é fundamentalmente conhecimento coletivo; critica a deformação inconsciente cometida pela epistemologia clássica que caracterizava a gênese do processo cognitivo, como se o conhecimento surgisse de um ato puramente teórico de contemplação.

mannheim enfatiza que:

(...) pertencemos a um grupo, não apenas porque nascemos nele, nem porque professamos pertencer a ele, nem finalmente porque lhe oferecemos nossa lealdade e lhe prestamos nosso preito de fidelidade, mas primeiramente porque vemos o mundo e certas coisas do mundo da mesma maneira pela qual eles os vê (isso é, em função das significações do grupo em apreço) cada conceito, cada significado concreto é resultante das experiências de um determinado grupo. em qualquer definição todo conteúdo substancial, toda avaliação não mais suscetível de merecer um consenso sofre uma reinterpretação em termos funcionais.⁸

Portanto, esta nova teoria do conhecimento seria uma tentativa para levar em conta as raízes do conhecimento na textura social. pois, atua nela uma nova espécie de orientação de vida, que procura atalhar a alienação e a desorganização decorrentes do exagero da atitude individualista e mecanicista dos métodos epistemológico e psicológico.

O que significa dizer, também, que a estrutura íntima da mentalidade de um grupo será melhor compreendida quando se procurar entender suas concepções de tempo à luz de suas esperanças, aspirações e propósitos. com base nesses propósitos e esperanças, uma determinada mentalidade não só ordena os acontecimentos vindouros, mas especialmente o passado.

Assim, a concepção da unidade e interdependência de significados, em determinado período, se encontra sempre na base da interpretação desse período. em segundo lugar, esse sistema interdependente de significados varia, tanto em suas parcelas quanto em sua totalidade, com o período em que se encontra. para tanto, a reinterpretação dessa transformação contínua e coerente de significados torna-se a preocupação principal das modernas ciências históricas.

Mannheim quer atentar para o problema, que tanto para as épocas passadas como na atualidade pode ser formulado assim: em que condições pode-se dizer que o campo da experiência de um grupo se alterou tão fundamentalmente que se torna óbvia uma discrepância entre o modo de pensamento tradicional e os novos objetos de experiência, a serem compreendidos por esse modo de pensamento? a resposta é que nesses períodos passados, foi a mudança verificada nas experiências sociais que acarretou a eliminação de certas atitudes e esquemas de interpretação, não congruentes com certas novas experiências fundamentais.

O que ocorre – explica – é que surgem modelos de pensamento divergentes e antagônicos que (desconhecidos para o sujeito pensante) ordenam os mesmos fatos de experiência em diferentes sistemas de pensamento e fazem com que sejam percebidos sob diferentes categorias lógicas. isso resulta na

⁸ Idem, pp. 20-1.

perspectiva peculiar que os nossos conceitos nos impõem e que fazem com que o mesmo objetivo apareça diferentemente, segundo o grupo de conceitos com os quais os vemos. em consequência, o nosso conhecimento da realidade se tornará mais completo à medida que se for assimilando essas perspectivas divergentes. o que a princípio parecia apenas uma margem ininteligível, incapaz de ser incluída num dado conceito, dá hoje origem a um conceito suplementar, se não oposto, com o qual se pode obter um conhecimento mais amplo do objeto.

A sociologia do conhecimento, por outro lado, tornará para si exatamente o problema dessa estrutura mental na sua totalidade, tal como se manifesta nas diversas correntes de pensamento e grupos histórico-sociais. essa teoria não critica o pensamento no próprio plano das afirmações, que podem envolver embustes e disfarces, mas examina-o no nível estrutural ou noológico, que considera como não sendo necessariamente igual para todos os homens, mas antes como permitindo que o mesmo objeto assuma diferentes formas e aspectos no curso do desenvolvimento social.

Para Mannheim o que é mais importante é o fato de que uma vez apreendido pelo indivíduo o método de se orientar no mundo, ele é inevitavelmente arrastado além do exíguo horizonte de sua cidade e aprende a se compreender como parte de uma situação nacional e, mais tarde, de uma situação mundial. do mesmo modo será capaz de compreender a posição da própria geração, a sua situação imediata dentro da época em que vive, e esse período, por sua vez, como parte do processo histórico.

O MÉTODO SOCIOLÓGICO E A PLURALIDADE DE INTERPRETAÇÕES DOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

O conceito básico do método sociológico de Mannheim é compreender o pensamento dos homens, como resultante da ação coletiva de seu cotidiano na vida pública e política.

Partindo desse princípio, estudar a pluralidade de interpretações dos conceitos de educação, educação física, esporte e lazer, significará buscar a compreensão de como grupos sociais em diferentes períodos históricos ou não: médicos, militares, pedagogos, professores universitários, do ensino infantil, médio e fundamental, políticos, empresários, técnicos, atletas, crianças, mulheres, sedentários, operários etc., vêm pensando e interagindo no processo histórico de seu tempo corporal. analisar tal processo histórico-social do pensamento, significará evidenciar as suas origens culturais, para que se possa compreender adequadamente o tempo presente e, assim, perspectivar mudanças. as questões básicas devem ser:

1. até que ponto e por quê estão procurando aperfeiçoar ou não os modos de pensamento herdados ou substituí-los por outros?
2. como tais grupos diversamente organizados vêm cooperando ou competindo, pensando em comum ou antagonicamente, forçando assim para modificar o mundo circundante do que é educação, educação física, esporte e lazer ou procurando perpetuá-lo em uma dada condição?
3. estará implícito na construção dos modos de pensamento sobre tais conceitos, uma competição que apenas fornece o impulso motor das interpretações, revelando-se somente como expressões de grupos em luta por um determinado poder social?

O método sociológico de mannheim orienta a observar e interpretar a trama das forças sociais em interação, de que se originaram os vários modos de pensar as realidades existentes. portanto, trata-se de uma pesquisa histórico - sociológica que busca a origem e a constatação dos pontos de vista intelectuais que vêm surgindo gradualmente na história do pensamento do que é educação, educação física, esporte e lazer.

O objetivo da sociologia do conhecimento é obter uma compreensão sistemática das relações entre a existência social e o pensamento, considerando-se que a vida inteira de um grupo histórico-social apresenta-se como uma configuração interdependente, cujas conexões íntimas devem ser averiguadas minuciosamente para que esta possa ser compreendida devidamente.

Como já foi explicitado acima, uma das conquistas fundamentais dessa teoria, foi ter constatado que o processo pelo qual os motivos coletivos inconscientes se tornam conscientes só operam numa situação determinável sociologicamente. problemas sociais só se tornam gerais em épocas em que o desacordo é mais pronunciado. ou melhor, novos modos de pensar não se constituem em determinadas épocas em que a estabilidade social sustenta e garante a unidade interna de uma concepção de mundo. pois, em qualquer definição todo conteúdo substancial e toda avaliação não mais suscetível de merecer um consenso é que provocará uma reinterpretação em termos funcionais.

Partindo-se de tal constatação, questiona-se: como se encontra o pensar sobre a educação, a educação física, o esporte e o lazer na sociedade brasileira? acredita-se que a investigação dessa indagação possibilitará a princípio avaliar como se apresenta o estado atual da educação escolar, das políticas públicas em lazer e esporte, dos espaços físicos para a prática da atividade física, da atuação profissional

do técnico esportivo, do agente cultural, do educador físico etc.

Diante do exposto, finaliza-se acreditando nas “perspectivas” que o pensador-pesquisador constrói, segundo mannheim. ou seja, na maneira de conceber os fenômenos sociais, tal como são determinados pelo seu ambiente histórico e social, nas maneiras pela quais encara e interage, o que se percebe neles e como são interpretados. assim, com a seriedade permanente do historiador-sociólogo, investigá-los significa enunciar inúmeras questões e possíveis respostas que possam contribuir para o avanço da história da cultura corporal em nosso país.

REFERÊNCIAS

Eagleton, t. *ideologia: uma introdução*. são paulo: editora da unesp, editora boitempo, 1997.

Elias, n. *introdução à sociologia*. são paulo: martins fontes, 1980.

Löwy, m. *ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. são paulo: cortez, 1996.

mannheim, k. *ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento*. porto alegre: ed. globo, 1950.

Dagmar Hunger

Faculdade de Educação - UNICAMP

Departamento de Educação Física - UNESP-Bauru.

e-mail: dag@bauru.unesp.br

Referência do artigo:

ABNT

HUNGER, D. Educação Física, Esporte e lazer á luz dasociologia do conhecimento de mannheim. Conexões, v. 1, n. 2, p. 1-32, 1999.

APA

Hunger, D. (1999). Educação Física, esporte e lazer à luz dasociologia do conhecimento de mannheim. Conexões 1(2), 1-32.

VANCOUVER

Hunger D. Física, Esporte e Lazer á luz dasociologia do conhecimento de mannheim. Conexões, 1999; 1(2): 1-32.